

Boletim Macroeconômico

Internacional

O expressivo movimento de alta dos juros globais em outubro ocasionou em uma má performance para os ativos de risco até o final do mês. O conflito entre Israel e o Hamas levanta riscos para o preço do petróleo e gera uma incerteza adicional quanto à inflação corrente no mundo como um todo em um eventual envolvimento de outros países do Oriente Médio. Diante desse cenário desafiador, os principais bancos centrais globais continuaram com cautelosos, ajustando suas políticas monetárias, para combater a inflação sem danos adicionais às suas economias. Nos Estados Unidos, na esfera econômica, os dados recentes indicam um mercado de trabalho aquecido e uma inflação em gradual desaceleração. Apesar disso, o Federal Reserve decidiu por manter as taxas de juros inalteradas, destacando que seus próximos passos permanecem em aberto. Na Europa, a atividade econômica segue sem demonstrar vigor. Nesse contexto, o índice MSCI World resultou em um desempenho negativo de -2,00% no mês.

Brasil

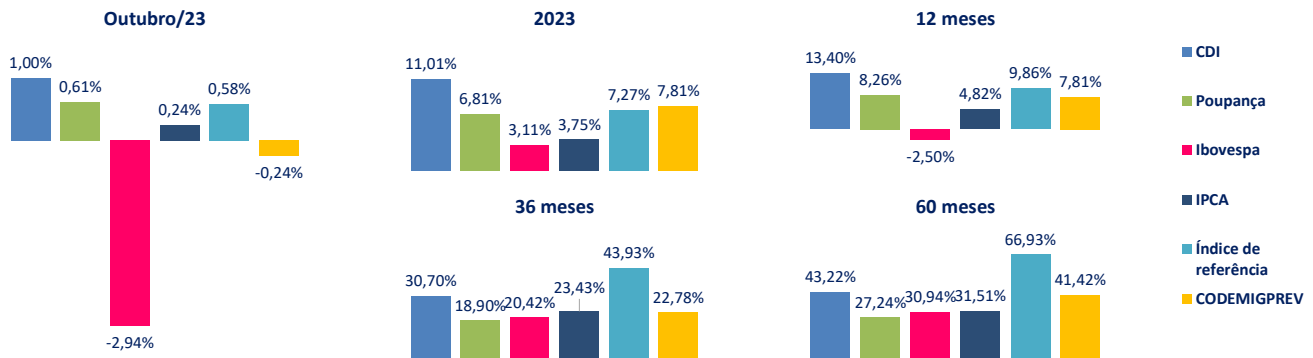
Em outubro, o Brasil experimentou alta volatilidade nos ativos, influenciada por um cenário internacional turbulento e questões referentes às discussões políticas domésticas. Preocupações sobre a capacidade do governo em atingir a meta de resultado primário em 2024 foram destacadas, com discussões sobre a possibilidade de alterar a meta para um déficit de -0,5% do PIB, gerando dúvidas sobre os aspectos fiscais. Na esfera política, foi apresentado ao Senado um parecer da reforma tributária, que manteve as linhas gerais da reforma, estipulando um teto para a nova alíquota e adicionando exceções, incrementando o aporte no Fundo de Desenvolvimento Regional. Os índices de risco brasileiros tiveram performance negativa, com o Ibovespa registrando uma queda de -2,94%, influenciado pela fuga de capital estrangeiro e preocupações com a política tributária. A curva de juros do Brasil acompanhou a abertura observada nos EUA, implicando na desvalorização dos títulos de Renda Fixa, e a classe de ativos da renda fixa indexados à inflação e marcados a mercado (IMA-B 5 e IMA-B 5+), apresentaram rentabilidades de -0,31% e -0,98%, respectivamente. O IHFA (Índice de Hedge Funds ANBIMA), que traduz os fundos multimercado ativos em diversos segmentos do mercado, apresentou o resultado de -0,86%, corroborando os desafios enfrentados no mês.

Rentabilidade do plano por seguimento

Segmento	Mês atual	Ano	12 meses	24 meses	36 meses	48 meses	60 meses
CODEMIGPREV	-0,24%	7,81%	7,81%	17,85%	22,78%	27,34%	41,42%
Renda Fixa	0,27%	10,76%	11,56%	25,57%	30,11%	36,37%	51,66%
Renda Variável	-4,24%	5,25%	-4,78%	6,67%	9,55%	8,29%	38,21%
Estruturados	-1,35%	4,41%	2,74%	17,43%	26,20%	32,10%	38,39%
Exterior	-0,07%	-3,49%	-2,22%	-21,69%	2,09%		
Imobiliário	0,00%	0,00%	0,00%	8,12%	9,31%	12,56%	12,56%
Empréstimos	0,82%	10,83%	12,39%	32,15%	57,47%	75,04%	96,67%
Índice de referência*	0,58%	7,27%	9,86%	25,14%	43,93%	55,79%	66,93%

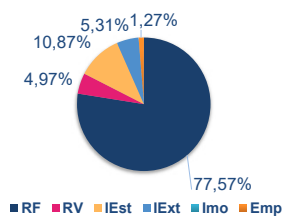
*A partir de jan/2023 O Índice de Referência deste Plano é IPCA + 4,09%.

Rentabilidades



** Evolução do Índice de referência: 2018 IPCA + 4,50%; 2019 IPCA + 4,50%; 2020 IPCA + 4,50%; 2021 IPCA + 4,09%; 2022 112% do CDI; 2023 IPCA + 4,09%.

Distribuição da carteira



Nome do Fundo	Segmento	Valor Aplicado
FI RF Sant. Farol	Renda fixa	R\$ 16.837.861,34
LIBERTA RFX FIM	Renda fixa	R\$ 22.493.003,57
LIBERTAS RV FIM	Renda variável	R\$ 2.519.836,32
FIP Lacan Florestal II	Estruturado	R\$ 5.039,46
FIP Lacan Florestal III	Estruturado	R\$ 116.075,31
FIP BTG IMPACTO	Estruturado	R\$ 208.847,68
FIP Kinea Priv Eq IV	Estruturado	R\$ 147.836,81
FIP Hamilton Lane II	Estruturado	R\$ 236.678,69
LIBERTAS FIM	Estruturado	R\$ 4.799.208,82
LIB CEN EXT FIM	Exterior	R\$ 2.693.973,83
Empréstimos	Empréstimo	R\$ 646.449,39
TOTAL		R\$ 50.704.811,22

Enquadramento - Política de investimentos

